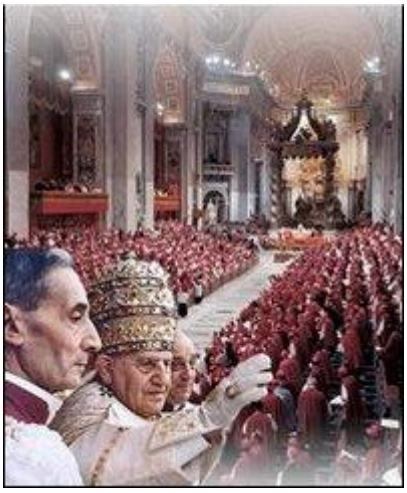
O PAPA DO CONCÍLIO

R. P. Ricossa



O Concílio Vaticano II é certamente um dos eventos mais graves de toda a história, mais importante do que a chamada Revolução Francesa. Teve o efeito de questionar a Verdade...

> NOTA DO TRADUTOR (EM ESPANHOL) A minha biblioteca contém pouco mais de 8 metros de livros relacionados com o Concílio e o pós-Concílio. Em cinquenta anos, li todos eles. Que eu saiba, quatro livros são importantes: The Rhine Flows into the Tiber , de Ralph Wiltgen , Peter, Do You Love Me? Por Padre Leroux, A Igreja Eclipsada por Amis du Christ-Roi e Iota Unum por Romano Amerio.

O estudo do Padre Ricossa é de igual importância . Representa um trabalho muito grande. Não é de surpreender que tenha levado dez anos (1990-1999) para escrever esses 23 capítulos. Por outro lado, é de lamentar que não tenha continuado desde então, uma vez que se esperava a sua conclusão!

O Concílio Vaticano II é certamente um dos eventos mais graves de toda a história, mais importante do que a chamada Revolução Francesa. Teve o efeito de questionar a Verdade e, consequentemente, transmitir ao mundo contemporâneo, então a um poder oculto, a cátedra da Verdade confiada à Santa Igreja Católica. Seguiu-se a implantação de uma sociedade multirracial e religiosa que caminha em direção à República Universal e à Religião Universal , cujos danos começam a ser descobertos. Quando Deus não reina pelos benefícios de sua presença, Ele reina pelos detrimentos de sua ausência (Cardeal Pie). Vamos voltar ao básico. É necessário sempre voltar a eles. Eles nos permitem não errar sobre o que é verdadeiro, sobre o que é falso, sobre o bem, sobre o mal, sobre o amigo, sobre o inimigo.

- A primeira: a santa Igreja Católica é divina e não pode errar nem errar. Ela é UMA, ela não pode mudar.
- Uma segunda: " Aquele que, mesmo em UM ponto, recusa seu assentimento às verdades divinamente reveladas, ABDICA TODA A FÉ , porque se recusa a submeter-se a Deus enquanto Ele é a verdade soberana e o motivo próprio da Fé". Leão XIII, Satis Cognitum .
- Um terceiro: São Paulo, Gálatas I, 8: "Ainda que nós mesmos, quando um anjo do céu vos anunciar um evangelho diferente daquele que vos anunciamos, seja anátema"
- E ainda São Paulo, II Timóteo, IV, 1-4: “Eu te conjuro diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, tanto na sua manifestação como no seu reino: prega a Palavra a tempo e fora do tempo. , repreende, censura, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão mais a sã doutrina, mas, com ânsia de ouvir, amontoarão mestres conforme seus desejos. Eles desviarão os ouvidos da verdade , mas se voltarão para as fábulas ”.
- E finalmente: A fé católica é de tal natureza que nada pode ser acrescentado ou removido dela: se a possui em sua totalidade ou não a possui. Assim é a fé católica: quem não adere FIRMEMENTE não pode ser salvo. Símbolo de Santo Atanásio. ... Sublinhemos (pesando cada um dos termos) um dos três juramentos feitos pelos papas (um deles João XXIII) durante sua coroação

“ Não prometo nada para diminuir ou mudar o que me foi transmitido por meus veneráveis predecessores. Como seu fiel discípulo e sucessor, comprometo -me a não admitir nada de novo , mas, pelo contrário, a venerar com fervor e a conservar com todas as minhas forças o depósito que me foi confiado . Consequentemente, quer se trate de Nós ou de outrem, submetemo-nos ao mais severo anátema a quem tivesse a presunção de introduzir qualquer novidade que fosse contrária a esta tradição evangélica ou à integridade da Fé e Religião Católica ”. Assim viveu a Igreja durante 1958 anos.

E como omitir a bula em perpetuidade, tão atual de acordo com os acontecimentos, feita por Pulo IV, que encorajo o leitor a reler:

http://wwwa-crf.com/documents/PAUL_IV-Cum_ex_Apostolatus.pdf

http://www.magisterioiglesia.com.ar/pontificado/pablo04-cum-ex- apostolatus.html

Fortalecidos por essas referências, é impossível para nós, lendo este estudo do padre Ricossa, não ver que com João XXIII nossos inimigos conseguiram impor um papa próprio , como escreve padre Ricossa na página 70: “ o sonho de a revolução : TER UM PAPA SEU; era o sonho dos pedreiros Núbio e Volpe no século passado; foi a dos modernistas, expressa pelo “ Santo ” de Fogazzaro . Este sonho foi realizado com João XXIII ”

Como chegou a isso? Padre Ricossa, ao longo de sua obra, cita na biografia do futuro João XXIII, os acontecimentos, as eleições do pai (sob São Pio X), depois do Monsenhor (sob Pio XI) e finalmente o Cardeal Roncalli (sob Pio XII). O homem vive como pensa; e observando: diga- me quem você maltrata? Vou lhe dizer quem você é, você acaba conhecendo a profundidade do pensamento verdadeiro de um personagem até astuto: Roncalli sempre se oporá àqueles que, como São Pio X e Pio XII, defenderam a verdade. Ele sempre será amigo dos inimigos de São Pio X e Pio XII. Remeto

o leitor diretamente aos textos do Padre Ricossa, (eu os indiquei em negrito vermelho), todas as traições em pensamentos e ações de Roncalli. É indiscutível, este antipapa terá apenas um propósito:

Como o padre Ricossa repete muitas vezes, suas ações não foram as de um católico, mas as de um maçom. Roncalli não era mais católico. Ora, para ser Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Papa da SANTA Igreja, há duas condições: a) ser homem; b) ser católico. Como a segunda condição não é respeitada , JOÃO XXIII É UM ANTIPAPA E SEU CONCÍLIO, UM CONCILIÁBULO . Esta cabala lançou uma nova igreja, a igreja conciliar, que tem seus papas, os papas conciliares: Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI, todos falsos papas, antipapas.

Toda a nossa fé clama, prova tudo há cinquenta anos: Roma perdeu a fé[1] , a Santa Igreja está eclipsada[2]. E tudo o que vem de Roma há 50 anos deve ser rejeitado, mesmo as reformas litúrgicas (seguidas pela Fraternidade de São Pio X, Padre Belmont, etc.!): a sórdida, a infecciosa, a repugnante igreja conciliar não pode confundir com a Santa Igreja Católica. Essa é a única conclusão católica!

Por que o padre Ricossa espera dez anos para concluir? Você terá outra conclusão? É verdade que ainda há muito, muito a escrever, mesmo que apenas sobre o problema essencial do novo ritual inválido de consagrações que permite a destruição quase completa do sacerdócio[3]. Só existe uma verdade. Temos medo de perder A VERDADE. REZAMOS PELOS NOSSOS SACERDOTES

---

1 - A Igreja Católica morreu no primeiro dia do Concílio Vaticano II. Ele deixou o local para a igreja ecumênica. Não deve mais ser chamado de católico, mas ecumênico” Confidencialidade de Jean Guitton, especialista no assunto, à sua secretária, Miss Michelle Reboul

2 - http://wwwa-crf.com/documents/LHR-EgliseESTeclipsee.pdf e http :/ /wwwa-crf.com/documents/LHRdatedel.eclipse.pdf

3 - Um amigo, alma da obra de Rore sanctifica (http://www.rore-sanctifica.org/), demonstra que o combate de a massa permite que o inimigo esconda o que deveria ser o combate real. Há uma imagem excelente: enquanto lutava para salvar a maçã (a Santa Missa), o inimigo derrubou a macieira (o sacerdócio). Foram necessários mais de trinta e cinco anos para descobrir as devastações, infelizmente irreversíveis. Mas, entretanto, se houve bons combatentes para defender a Santa Missa, educa-se uma geração de pessoas sem coragem e já não há combatentes para salvar o sacerdócio, mesmo entre os que o detêm.

Revision #9
Created 4 May 2025 13:52:30 by Admin
Updated 4 May 2025 14:00:54 by Admin